

COM ESTIMADOS 6,3 BILHÕES DE PESSOAS VIVENDO EM CIDADES EM 2050, QUALIDADE DE VIDA É TEMA CENTRAL DO 10º CONGRESSO MUNDIAL METROPOLIS – CIDADES EM TRANSIÇÃO

O evento, encerrado no sábado (26) em Porto Alegre, mostrou diversas soluções de governança, planejamento urbano, Democracia Participativa, inovação, enfrentamento das mudanças climáticas, sustentabilidade, agricultura periurbana e energias renováveis



Cerca de 850 participantes de 150 cidades de vários países - entre governadores, deputados, prefeitos, vereadores, secretários, gestores de políticas urbanas, urbanistas e executivos de grandes empresas - estiveram em Porto Alegre, de 23 a 26 de novembro, para participar do [10º Congresso Mundial Metropolis – Cidades em Transição](#), promovido pela **Metropolis - Associação Mundial de Grandes Metrôpoles** e pela **Prefeitura de Porto Alegre**. Foi a primeira vez que uma cidade da América do Sul recebeu uma edição do Congresso.

Com a projeção da Organização das Nações Unidas (ONU) de que, em 2050, 70% da população mundial viverá em zonas urbanas – o que equivalerá a 6,3 bilhões de pessoas –, torna-se urgente criar e planejar a implantação de soluções que garantam mais qualidade de vida. Um ponto crítico apontado em vários painéis do Congresso foi como captar recursos financeiros que permitam maiores investimentos em governança, planejamento urbano, Democracia Participativa, inovação, enfrentamento das mudanças climáticas, sustentabilidade, agricultura periurbana e energias renováveis.

A modernização dos sistemas de gestão fiscal e a maior eficácia na gestão administrativa têm sido uma das táticas mais utilizadas pelos municípios. As parcerias público-privadas (as chamadas PPPs) e a Operação Urbana – que permite às empresas privadas maior uso das áreas urbanas em troca de investimento nas regiões em que esses empreendimentos estão instalados – são novas alternativas para o desenvolvimento das cidades. Foi apontada ainda a necessidade da revisão da política de financiamento federal para permitir melhor e maior acesso dos municípios às linhas de crédito domésticas e internacionais. **Jean Paul Huchon** presidente da **Metropolis** e do Conselho Regional de Île-de-France (cargo equivalente ao de governador da região que engloba Paris), aposta na maior participação da sociedade civil nas



decisões de governo. “As cidades deveriam retomar a tradição de elaborar um planejamento urbano, discuti-lo exaustivamente com os seus habitantes e promover sua aceitação. Depois do debate público, é necessário que seja regulamentado para que todos sigam suas diretrizes”, recomenda.

Para **Joan Clos**, subsecretário-geral das Nações Unidas e diretor-executivo da ONU-HABITAT, é preciso criar uma política nacional urbana e dar prioridade às cidades pequenas e médias. “Devemos pensar em projetos de grande porte para ganhar escala”, diz.

Revitalização, inovação e Democracia Participativa



Vários exemplos concretos de troca de experiências entre as cidades surgiram nos quatro dias do [10º Congresso Mundial Metropolis – Cidades em Transição](#). **Xavier Trias**, prefeito de Barcelona (Espanha), visitou o Cais Mauá, às margens do rio Guaíba, acompanhado de **José Fortunati**, prefeito de Porto Alegre. A partir de 2012, por meio de uma parceria público-privada, a área de 2,5 km passará por um processo de revitalização, que prevê a construção de prédios comerciais e de uso misto, além da recuperação dos armazéns para o

funcionamento de bares, restaurantes, lojas e estabelecimentos culturais. O investimento total será de R\$ 570 milhões. **Trias** foi convidado a integrar a equipe do projeto pelo fato de Barcelona ter sido pioneira (e bem-sucedida) na renovação de áreas urbanas e do cais, tornando-se referência mundial.

Por outro lado, Porto Alegre inspirou Nova York, Chicago (Estados Unidos) e Dakar (Senegal), que replicaram os modelos de Democracia e Orçamento Participativo implantados na capital gaúcha há mais duas décadas. Em Chicago, a população indicou mais de 30 projetos aos quais foram destinados US\$ 1,3 milhão. Em Nova York, o programa está sendo implantado no Distrito 8, que inclui a região de Manhattan e o Bronx. Após cinco meses de reuniões e assembleias, o OP obteve 560 ideias e, agora, passará por uma segunda rodada de votação para saber quais serão as ações prioritárias.

Em Dakar, a participação dos cidadãos vai além. As pessoas não somente decidem como o orçamento será gasto, mas também trabalham no projeto, asfaltando uma rua ou instalando uma rede de água. Desta forma, os jovens terão um ofício, perspectivas e recursos.

A criação de “Smart Cities” foi um dos temas que se destacaram no [10º Congresso Mundial Metropolis – Cidades em Transição](#). Técnicos de trânsito de Stuttgart (Alemanha), uma das sedes da Copa do Mundo 2006, realizaram visita à Central de Controle da Operação e Monitoramento da Mobilidade (Cecomm), da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) de Porto Alegre.

Essa iniciativa foi resultado de um intercâmbio entre os técnicos de trânsito das cidades gaúcha e alemã. Um centro de monitoramento similar deve ser instalado em Belo Horizonte. Já o Rio de Janeiro apresentou seu Centro de Operações, inaugurado há um ano, que tem ajudado no desenvolvimento de ações preventivas e emergenciais para diminuir os impactos de tragédias naturais, como deslizamentos de terra por exemplo.

Entre as autoridades que participaram de painéis, mesas e plenárias estão **Joan Clos**, subsecretário-geral das Nações Unidas e diretor-executivo da ONU-HABITAT; **Wim Elfrink**, vice-presidente-executivo da Cisco; **Xavier Trias**, prefeito de Barcelona (Espanha); **Parks Tau**, prefeito de Johannesburgo (África do Sul); **Hsiung-wen Chen**, vice-prefeito de Taipei (Taiwan); **Miguel Lifschitz**, prefeito de Rosário (Argentina); **Antanas Mockus**, ex-prefeito de Bogotá (Colômbia); **Márcio Araújo de Lacerda**, prefeito de Belo Horizonte (Brasil), **Gerard Bezouille**, vice-prefeito de Nanterre (França), além de **Melissa Mark-Viverito**, vereadora de Nova York (Estados Unidos) e **Joe Moore**, vereador de Chicago (Estados Unidos).

O último [Congresso Mundial Metropolis – Cidades em Transição](#) foi realizado em Sidney, na Austrália, em 2008. A próxima edição será em Hyderabad, na Índia, em 2014. Antes, em 2012, o Conselho de Administração se reunirá em Guangzhou, na China. Em 2013, os membros da **Rede Metropolis** se encontrarão em Johannesburgo, na África do Sul.

APOIO E PATROCÍNIO

O [10º Congresso Mundial Metropolis – Cidades em Transição](#) contou com o respaldo de instituições de grande importância internacional como a ONU-HABITAT, a Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), a MERCOCIUDADES, a Frente Nacional de Prefeitos do Brasil (FNP), o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD/CEADS) e o Instituto Nacional de Assuntos Urbanos da Índia. O patrocínio fica por conta da Cisco Systems, Claro Brasil, FIAT, GDF SUEZ Group e GOL Mobile.

Os apoiadores englobaram ainda o Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (Unitar), o Fundo Global para o Desenvolvimento das Cidades (FMDV), a EMBARQ Brasil, o Consulado-Geral da França no Brasil, a ASCI, a Associação Internacional de Desenvolvimento Urbano (INTA), o Cities for Mobility, a Associação Internacional de Cidades Educadoras (IAE), o Instituto Nacional de Assuntos Urbanos (NIUA), o Governo Federal, o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, a Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, a Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A (EMPLAZA), o Governo do Estado de São Paulo, a CNM (Confederação Nacional de Municípios), o Centro Internacional de Formação de Atores Locais para a América Latina (Cifal), o Movimento Brasil Competitivo (MBC), a Rede Nossa São Paulo, o V Congresso da Cidade, a Procempa, o Theatro São Pedro, a Aliança Francesa-Porto Alegre, a UNISINOS, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Santander Cultural, o Porto Alegre e Região Metropolitana Convention & Visitors Bureau e a FEDERASUL.



[+] SOBRE A METROPOLIS

Criada em 1985, a **Associação Mundial das Grandes Metrôpoles - Metropolis** (www.metropolis.org) é uma rede internacional que agrupa grandes metrôpoles e governos metropolitanos de todo o mundo com o objetivo de fomentar a transferência de conhecimentos e boas práticas urbanas. Atualmente, mais de 120 cidades fazem parte da associação, entre as quais seis são brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Guarulhos, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

A **Rede Metropolis** é ainda uma aliança global entre governos metropolitanos e seus associados para promover a sustentabilidade urbana, por meio da promoção de uma abordagem inter-setorial e de interrelações entre os diferentes aspectos da sustentabilidade urbana: ambiental, econômico, social e cultural. A associação atua tanto nas regiões metropolitanas já urbanizadas como naquelas em fase de forte crescimento urbano, definindo a cooperação público-privada e de projetos entre diferentes instituições e níveis de governo, além da promoção da inovação urbana e governança metropolitana.

Além disso, a **Metropolis** administra a seção metropolitana da CGLU (Cidades e Governos Locais Unidos) e é reconhecida como uma organização de primeira ordem por organismos internacionais como a ONU-HABITAT, a Agência das Nações Unidas para temas urbanos e o Banco Mundial.